

Defesa da cidade tarefa de todos

Iniciamos hoje um novo tema, «Patrulhamento e defesa da cidade», em que muitos leitores foram unânimes em afirmar que esta medida tomada pela Polícia Popular de Moçambique visa essencialmente pôr fim à criminalidade, banditismo, roubos entre outros crimes praticados na Cidade de Maputo.

LUIS CHIRINDZA (43 anos, trabalhador da Construção Regional Sul e residente no Bairro de Inhagóia) — Eu penso que o patrulhamento e defesa da cidade vai resolver muitos problemas, principalmente no que diz respeito à criminalidade, banditismo, violação de menores e de mulheres, bem como de possível infiltração do inimigo que constantemente agride o nosso País.

Mas sou de opinião que este patrulhamento não só deve ser efectuado em locais de residência como também se deve fazer ao nível dos locais do trabalho, onde cada indivíduo que entra na empresa, repartição ou Ministério seja devidamente identificado, pois o inimigo actua de várias formas.

SIMÃO TOMÉ (22 anos, elemento das Forças Populares de Libertação de Moçambique e residente no Bairro de Malhangalene) — Estou plenamente de acordo com o patrulhamento e defesa da cidade, muito particularmente para a Cidade do Maputo. Desde a altura em que a Polícia Popular de Moçambique iniciou estes trabalhos, penso que já se minimizaram certos problemas. Este trabalho devia ser estendido ao nível de todo o País, de forma a garantir-se uma boa tranquilidade nas nossas cidades, localidades e distritos.

ABÍLIO MORAIS SANTAGA (23 anos, trabalhador do Ministério do Interior e residente no Bairro do Alto-Maé) —

O patrulhamento e defesa da nossa cidade é um trabalho que devia ter sido começado já há bastante tempo, pois, só assim é que se garante a tranquilidade e segurança. Mas não basta patrulharmos apenas a Cidade de Maputo. Também é necessário um vasto trabalho por parte das outras cidades e empresas.

Também sou de opinião que neste trabalho devem participar Forças de Defesa e Segurança, Milícias Populares e população em geral.

LUIS CÉSAR AMÉRICO (22 anos, trabalhador dos Caminhos de Ferro de Moçambique em Ressano Garcia e residente em Ressano Garcia) — O desencadeamento da patrulha e defesa

da cidade vai minimizar muitos problemas da Cidade do Maputo, essencialmente no que diz respeito à criminalidade, banditismo, roubos, violação de menores e outras irregularidades existentes na cidade. Este trabalho de patrulhamento e defesa deve ser estendido às empresas, centros de produção colectiva e outros. Por último gostaria de dizer que estou de acordo com esta medida.

ANTÓNIO SIMÃO MAHANJANE (28 anos, trabalhador do Ministério de Saúde e residente no Bairro de Maxaque-ne) — Esta medida tomada para o patrulhamento e defesa da cidade surgiu numa altura própria, altura em que o imperialismo, através da África do Sul, utiliza agentes contra-revolucionários contra o nosso País, bem como o aparecimento da marginalidade, roubos entre outras coisas.

JOANA CARLOS MAVIE (20 anos, estudante da Escola Secundária da Malhangalene e residente no Bairro Luis Cabral) — Embora não esteja muito a acompanhar o desenvolvimento do patrulhamento e defesa da cidade, depois desta tarefa levada a cabo pela Polícia Popular de Moçambique, pelo menos já se verificam melhorias essencialmente no que diz respeito aos roubos e criminalidade. Sugeria que esta medida fosse estendida às escolas, e outros locais da vida nacional para resolver certos problemas que visam desestabilizar o nosso bem-estar, bem como destruir os nossos bens.



Luís
Chirinda



Simão
Tomé



Abílio
Morais
Santaga



Luís
César
Américo



António
Simão
Mahanjane



Joana
Carlos
Mavie